

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

SINOPSE

Com delicadeza e graça, este livro conta a história de uma menina que resolve preparar, como a mãe e a avó, presentes para serem entregues na noite de Natal, mas as suas caixinhas são especiais porque guardam singelas e mágicas lembranças. Fazendo da memória a sua matéria-prima e da poesia a sua força de expressão, Sonia Robatto recria, com lirismo e grande sensibilidade, momentos marcantes da infância.

PALAVRAS DO AUTOR

Eu queria contar um segredo para vocês, o segredo dos meus personagens. Acho que vocês não sabem como nascem os personagens das minhas histórias. Sabem? Às vezes eu os encontro na rua, na praia, na minha casa, num avião. Nesse caso as pessoas viram personagens e passam a viver na minha imaginação, até que eu escrevo as histórias, e eles passam a viver nos livros. Minha avó, por exemplo, D. Candinha, é personagem de muitas histórias minhas. Hoje em dia, eu não sei dizer qual das duas avós é a mais verdadeira, a das histórias ou a da minha família. Às vezes não nascem de pessoas, já nascem personagens com muita força e querer. De onde eles vêm eu não sei! Eu gosto muito de viver com os meus personagens.

Mas, não é que eu esqueci de me apresentar? Eu sou Sonia Robatto, sou escritora há muitos anos e sou baiana, nasci em Salvador, perto do mar. Prazer em conhecê-lo.

FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Marília Pirillo
Formato: 18 X 26 cm
Número de páginas: 24
Coleção: *Hora viva*
ISBN: 978-85-385-2025-2
Indicação: A partir de 6 anos

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense — quando for o caso — a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem — o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. — para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Antes da leitura do livro, converse com as crianças sobre os Natais de que se lembram. Escute-as falando de suas recordações e pergunte se cores e cheiros também estão presentes nas lembranças. Comente que muitas famílias têm o costume de chamar os presentes de Natal de lembranças, ou lembrancinhas. Por que será que as pessoas dão esse nome - lembranças - aos presentes? Motive os alunos a fazerem seus comentários.
2. Dê algumas informações sobre o Natal, dizendo que se trata de uma festa cristã (o cristianismo engloba católicos, protestantes e anglicanos), que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Atente para o fato de que famílias de religiões diferentes podem não ter o costume de celebrar essa data e que cada religião possui suas datas festivas, todas dignas de respeito. Pergunte se alguém do grupo é de família que segue outra religião e, em caso afirmativo, proponha que conte, se quiser, um pouco sobre outras datas festivas religiosas.
3. Normalmente há comidas típicas nas festas religiosas - no Natal, o peru e as frutas secas são bons exemplos. Lembre que, nas festas natalinas, existem também símbolos, como a árvore enfeitada e o presépio. Algumas famílias colocam embaixo da árvore alguns presentes e, após a meia-noite do dia 24 de dezembro, as pessoas trocam os presentes entre si, como demonstração de carinho. É importante comentar, entretanto, que alguns povos e algumas religiões não possuem esse costume.
4. Pergunte se os Natais que os leitores passaram foram, em sua maioria, quentes ou frios. No Brasil, o Natal acontece no verão. Se quiser, discuta o estereótipo do Natal com neve que, na verdade, não combina com um país tropical como o nosso. Essa discussão pode ser resgatada na exploração da narrativa, já que o Natal em questão é uma festa com as características do clima brasileiro, em especial do Nordeste.
5. O costume de colocar as lembranças embaixo da árvore é característico do brasileiro e de muitos outros povos. Proponha aos leitores uma "visualização de lembranças". Comece pedindo para que todos fechem os olhos e imaginem uma árvore de Natal cheia de presentes embaixo. Conduza a atividade dizendo para pensarem nas cores e nos tamanhos das caixas e nos papéis de presente, assim como nos cartõezinhos, na altura da árvore e nos enfeites que ela possui. Depois, peça que comentem como são as lembranças imaginadas.
6. Informe os leitores que o livro que será lido traz as lembranças de uma garota muito sensível e muito criativa. Apresente o livro às crianças e convide-as a folheá-lo à vontade, observando algumas ilustrações, o título, o nome do autor e do ilustrador. Leia para o grupo os textos de apresentação da autora e da ilustradora que se encontram na última página do livro. O que o título sugere? Como será esse Natal? Parecido ou não com os Natais que conhecemos? Por quê?

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

DURANTE A LEITURA

1. É interessante chamar a atenção dos alunos para a forma como o texto se organiza. É uma narrativa e, portanto, apresenta elementos desse tipo de texto: narrador, tempo, espaço e personagens. No entanto, a forma como a narradora conta suas lembranças tem um toque de poesia. O texto apresenta algumas imagens poéticas para expressar as memórias da narradora e a sua disposição na página, com frases curtas, lembra a composição de um poema.
2. Converse com os leitores sobre as imagens que a garota viu dentro das caixinhas de fósforos. O que ela fez para que essas imagens não desaparecessem? Estimule-os a refletir sobre o valor da escrita, que pode imortalizar lembranças, assim como, por exemplo, uma fotografia. Leve-os a pensar em que outras lembranças de Natal, além dos cartões, a palavra escrita pode estar presente.
3. Chame atenção dos alunos para a técnica empregada para se ilustrar o livro: mescla de pintura e colagem. Peça às crianças que observem como a ilustradora se utilizou de tecidos para criar os desenhos: as rendas brancas localizadas na parte superior das páginas 8 e 9; as folhas da árvore da página 13, que foram feitas com tecido xadrez; as velas do barco da página 16, feitas com tecido cor-de-rosa, e o sol dessa mesma página, representado por uma flor de tecido branco. Os enfeites da árvore de Natal também apresentam tecidos. Incentive os alunos a refletir sobre a composição das ilustrações. A presença de tecidos e rendas pode estar relacionada à importância que a personagem-narradora dá aos bordados e crochês da avó?
4. Há duas ilustrações no livro que sugerem que a garota é uma leitora. Quais são elas? A ilustração das páginas 14 e 15, na qual observamos, em primeiro plano, um volume com a palavra "clássicos" na capa, e a da página 19, em que vemos um livro intitulado *Contos de fadas*. Estimule as crianças a encontrar, no texto, um trecho que nos confirma o hábito de leitura da menina ("O que é que uma menina da minha idade tem? Tem bonecas usadas. Livros lidos. Coisinhas miúdas.").

DEPOIS DA LEITURA

1. Peça aos alunos que voltem às ilustrações das páginas 15 e 19, em que aparecem os livros da menina: um de clássicos e outro de contos de fadas. Proponha uma busca, na biblioteca da escola, de livros clássicos e de contos de fadas para que possam ler juntos. Se possível, leiam alguns textos de Charles Perrault, dos irmãos Grimm, de Hans Christian Andersen ou de Marina Colasanti.
2. Em determinada passagem do texto, a menina parece lamentar por não poder, assim como a mãe e a avó, preparar ou comprar lembranças de Natal: "Só eu é que era pequena, sem caixas, sem lembranças..." (página 12). Quem é "pequeno" não pode ou não tem como presentear? Incentive as crianças a refletir sobre essa questão. Depois, proponha aos alunos uma atividade (que pode ser feita junto com a professora de Artes): produzir lembranças de

NATAL COM LUA CHEIA, CHUVA MIÚDA E PERFUME DE JASMIM



Sonia Robatto

Natal como as que a protagonista da história inventou. As crianças devem escrever em tiras de papel algumas imagens de que se recordam com carinho e que gostariam de dar de presente a alguém. Lembrar-se de cores, movimentos, perfumes e personagens de momentos bons que já viveram poderá ajudar as crianças a registrar suas lembranças. Depois, é hora de embalar essas lembranças. Os materiais para a criação das embalagens podem ser bem simples: caixas de fósforo, de papelão ou de lápis de cor, retalhos, entre outros. É possível enfeitar essas embalagens com miçangas, lantejoulas, tintas, fitas, colas coloridas, papéis estampados.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Lindsey Rocha